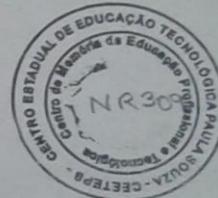
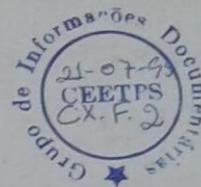


projeto
Norberto Chamma
fotos
Jorge Hirata &
Junosuke Ota

Projeto
J=163
Ex=02

CENTRO ESTAD
EDUCAÇÃO TEC
PAULA SOUZA
IDENTIDADE VI



CENTRO ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
PAULA SOUZA
IDENTIDADE VISUAL

Introdução

Segundo um conceito do século XIX, da teoria da divisão internacional do trabalho, o desenvolvimento de nações era medido pela capacidade de produção e exportação de bens industrializados. Seguindo este conceito, o subdesenvolvimento era uma consequência daqueles países que exportavam matérias primas e importadores de manufaturas, sendo ainda profundamente dependentes do mercado externo.

Atualmente, devido às transformações econômicas e políticas ocorridas ao longo do tempo, o conceito de desenvolvimento/independência está relacionado com a capacidade de produção de tecnologia originando uma nova divisão teórica; desenvolvidos/exportadores de tecnologia e subdesenvolvidos/os dependentes do know-how externo na elaboração de bens de consumo e produção.

A criação de uma tecnologia é difícil e demorada, sendo de início necessário uma infra-estrutura de absorção e adaptação do know-how externo. Contudo esta absorção deve ser coerente com as aspirações e necessidades nacionais. Para que isto ocorra, é preciso -- que exista, entre tantas outras coisas, de material humano qualificado, e com o maior número

de pessoas profissionalmente habilitadas, no esforço de construir uma nação independente - tecnologicamente.

Podemos concluir que o sistema educação/profissão implantado em São Paulo, é na realidade integrante de um processo de criação da infra-estrutura do desenvolvimento e portanto sua imagem visual deve conotar este fato.

CENTRO ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
PAULA SOUZA
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SOROCABA
DIRETÓRIO ACADÊMICO PAULA SOUZA
DIRETÓRIO ACADÊMICO DA FATES

PROJETO DE IDENTIDADE VISUAL

Análise:

Inicialmente, denominaremos o conjunto de entidades acima como sistema tecnológico a simplesmente sistema. Este por ser recente não tem imagem verbal/visual junto ao meio social, sendo incompleta a compreensão da profissão do tecnólogo, seus deveres/atribuições, por que/por quem foi formado e onde se insere no mercado de trabalho. Portanto, há uma necessidade real quanto a uma imagem identificadora.

A partir da leitura da documentação básica, entrevistas e de bibliografia sobre tecnologia e economia, ficou estabelecido a orientação definidora do partido para a representação das entidades integrantes do sistema. O ponto central para a definição do que seria um nível bom de identificação, equivalendo portanto ao conteúdo semantico do sinal, foi a conclusão, de que a criação do sistema é uma

tentativa oficial para suprir a falta de mão de obra especializada, em alguns dos setores mais carentes, no processo de desenvolvimento e implantar, uma infra-estrutura de tecnologia nacional, através da formação e habilitação profissional.

Assim, o conteúdo semântico da re apresentação, após o processo de obtenção de informação e análise destas ficou nos seguintes termos:

tecnologia/uma definição de John K. Galbraith/"tecnologia significa a aplicação sistemática dos conhecimentos científicos ou de outros conhecimentos aplicados às tarefas práticas. Sua consequência mais importante, pelo menos, para a economia, está no fato que força a divisão e subdivisão de quaisquer de tais tarefas em suas partes componentes".

Pioneirismo/o fato de ser o sistema a primeira tentativa na formação de pessoas - com nível superior em tecnologia.

Flexibilidade/existe uma interação meio, necessidade do mercado de trabalho e currículos educacionais.

Dinamismo/que se uma consequência da flexibilidade.

Expansão/o fato do sistema estar em contínua expansão, seja em novos cursos, número de alunos, escolas e melhoria das instala-

ções.

Sobriedade/é um sistema educacional.
Humanismo/a tecnologia é feita pelo
homem para servi-lo.

Um comentário de Galbraith, coloca
o problema claramente. " a expressão tecnolo-
gia, traz-nos à mente máquinas, isto não é de
se estranhar visto ser a maquinária sua expres-
são mais visível".

Repertórios/os repertórios envolvi-
dos no consumo da imagem visual do sistema, vai
do estudante de nível médio até as camadas com
poder de decisão governamental e empresarial,
tendo ainda relativo uso de massa devido às -
próprias condições do meio em relação ao estu-
do superior.

Letra T/,fixou-se ainda que a iden-
tificação deveria conter esta letra, mesmo por-
que os baixos repertórios associam símbolos à
iniciais e monogramas, na decodificação de men-
sagens visuais simbólicas.

Redundância/no atual momento, a re-
presentação teria que ser redundante, para que
a compreensão de todo o sistema seja imediata.

Em consequência da análise conclui-
se que o sistema devia ter um padrão de lingua-
gem, um código reconhecível, onde quer que le-
vasse sua assinatura, por qualquer entidade -
sua integrante. Um sinal para todo o conjunto,

não respeitaria as particularidades e responsabilidades específicas de cada indivíduo. E, marcas distintas entre si, não iriam contribuir para o reconhecimento total. O importante neste momento, é a identificação do sistema, como um todo, não sendo prioritário o re conhecimento individual, este pode e deve vir ao longo do tempo.

O padrão de linguagem fica constituído por uma sistematização de ordenação de sinais identificadores, sendo estes a representação de tecnologia, que sem dúvida é a ligação mais sensível entre as entidades. A marca de tecnologia é uma resposta gráfica ao conteúdo semântico exigido. Definição de tecnologia; acúmulo estruturado de conhecimentos, expansível, flexível, construção lógica, associativa e legível. Na representação de entidades é adotado como padrão de linguagem, estruturas compostas de marcas de tecnologia, sem que haja uma correspondência objetiva entidade/identidade, sendo a correspondência aleatória, obedecendo a critérios puramente estéticos e formais.

A linguagem de identificação do sistema não é restrita apenas a marcas-símbolo. É todo um complexo constituído pela cor, alfabeto, tipografia, aplicações de imagens, enfim

uma sistematização planejada das mensagens individuais ou do conjunto do sistema educação/profissão de tecnologia.

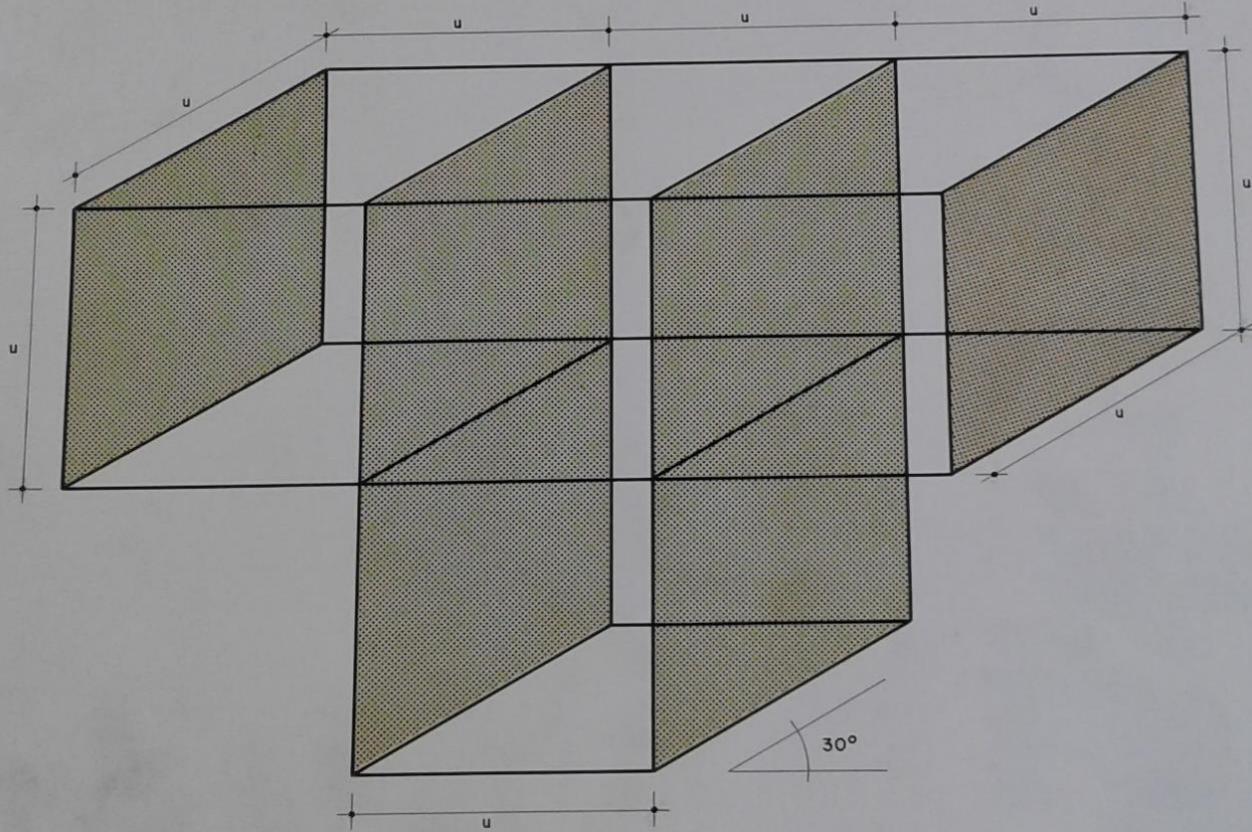
Normas e Projeto

Este primeiro volume da imagem corporativa do sistema tecnológico contém as principais normas de utilização da imagem e os projetos referentes a proposta inicial.

No estabelecimento de uma linguagem comum, ficou definido:

- 1 - módulo/Unidade que compõe o sinal base. São em número de 4, sendo 2 módulos simples e 2 duplos.
- 2 - sinal base/Marca representativa de tecnologia, constituída por 4 módulos.
- 3 - estrutura/Elemento identificador das entidades do sistema, constituído por 24 módulos ou 4 sinais base. Cada entidade é representada por 1 estrutura particular e única.







FATEC

The logo consists of a stylized graphic of several parallel, slanted rectangular bars of varying lengths, creating a sense of depth and movement. To the right of this graphic, the word "FATEC" is printed in a bold, black, sans-serif font.

Côr

As côres escolhidas são:

Azul (ref. Letrafilm 107)

Marron (ref. Letrafilm 136)

ou ainda, quaisquer outras referencias em diferentes sistemas de reprodução/impressão que sejam idênticas em matiz, brilho e intensidade às cores escolhidas.

Para impressão monocromática é utilizado o preto, sendo que tanto para a policromia como a monocromia o campo fundo deverá ser necessariamente branco.

O motivo da utilização destas cores não pode ser associado, segundo nosso entendimento, a critérios objetivos. Côr é sensação, e como tal cada indivíduo associa a determinados comprimentos de onda, a determinados usos/funções e significados. De modo geral, a justificativa de acordo com o nosso meio seria:

Azul, associado a técnica, engenharia, a meios frios, não envolvimento com os sentimentos.

Marron, a natureza, meios quentes, a terra, etc, e a associação destas 2 cores, teoricamente seria, a técnica de transformação da natureza, mas, isto não é conclusivo.

Como norma geral da utilização da cor, fica estabelecido:

Azul: indicativo do geral; superior hierárquico e estrutura resultante de composição do sinal base.

Marron: indicativo do particular, sinal base origem da estrutura, ligação direta à identificação individual, quando estiver em presença de superiores hierárquicos.

Quando a informação é individual, não seguindo uma subordinação hierárquica, as normas se referem a estrutura identificadoras e ao logotipo.

- a - estruturas utilizam a cor segundo o critério de que 3 sinais base estão em azul e 1 em marron, estando sempre este à direita, não importando se acima ou abaixo no sentido da leitura.
- b - os logotipos, para as entidades estudadas neste volume seguem o seguinte critério:

CENTRO ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA /azul
PAULA SOUZA

FATEC ou FATEC
FACULDADE DE /azul
TECNOLOGIA DE
SÃO PAULO

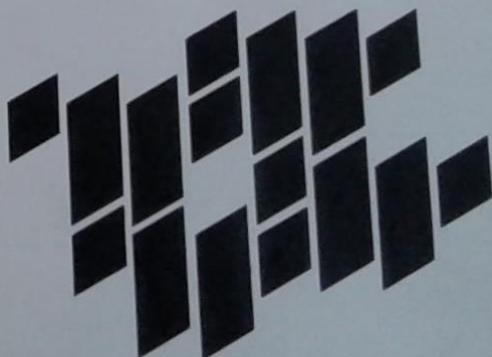
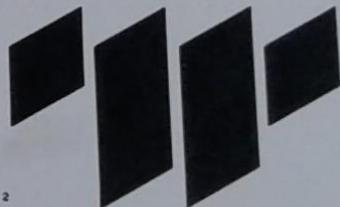
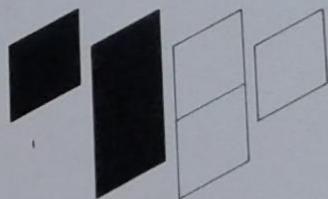
Normalização das representações

Dada a grande capacidade associativa do sinal base, foi necessário adotar-se normas para a representação por estruturas.

As estruturas podem servir na identificação de entidades se:

- a/ Forem compostas por 24 módulos ou 4 sinais base completos.
- b/ Que tenha ordenação de modo a constituir sua estrutura integrada. Por isto se entende a exclusão de composições como em 1, que não é uma estrutura e sim uma linha.
- c/ Que não tenham mais de 8 módulos, medidos na horizontal, ficando excluídos os que excederem esta medida como em 2, que tem 9 módulos.
- d/ Que tenham 4 sinais base e menos de 24 módulos, como em 3, constituído por 23 módulos apesar de ter 4 sinais, com 1 incompleto.

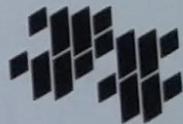
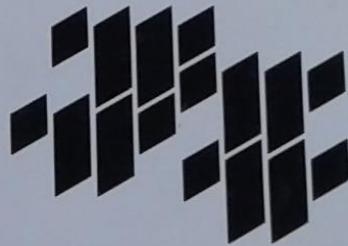
Estas normas são válidas tanto para as atuais entidades, como para futuras, para que exista um padrão definido de linguagem.

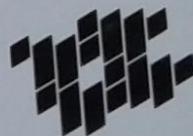
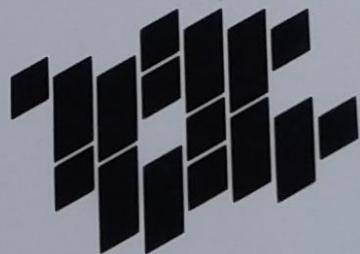




CENTRO ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
PAULA SOUZA

MARCA: PRETO/BRANCO
 CORES
 CONSTRUÇÃO
 REDUÇÃO
 ASSOCIAÇÃO COM LOGOTIPO





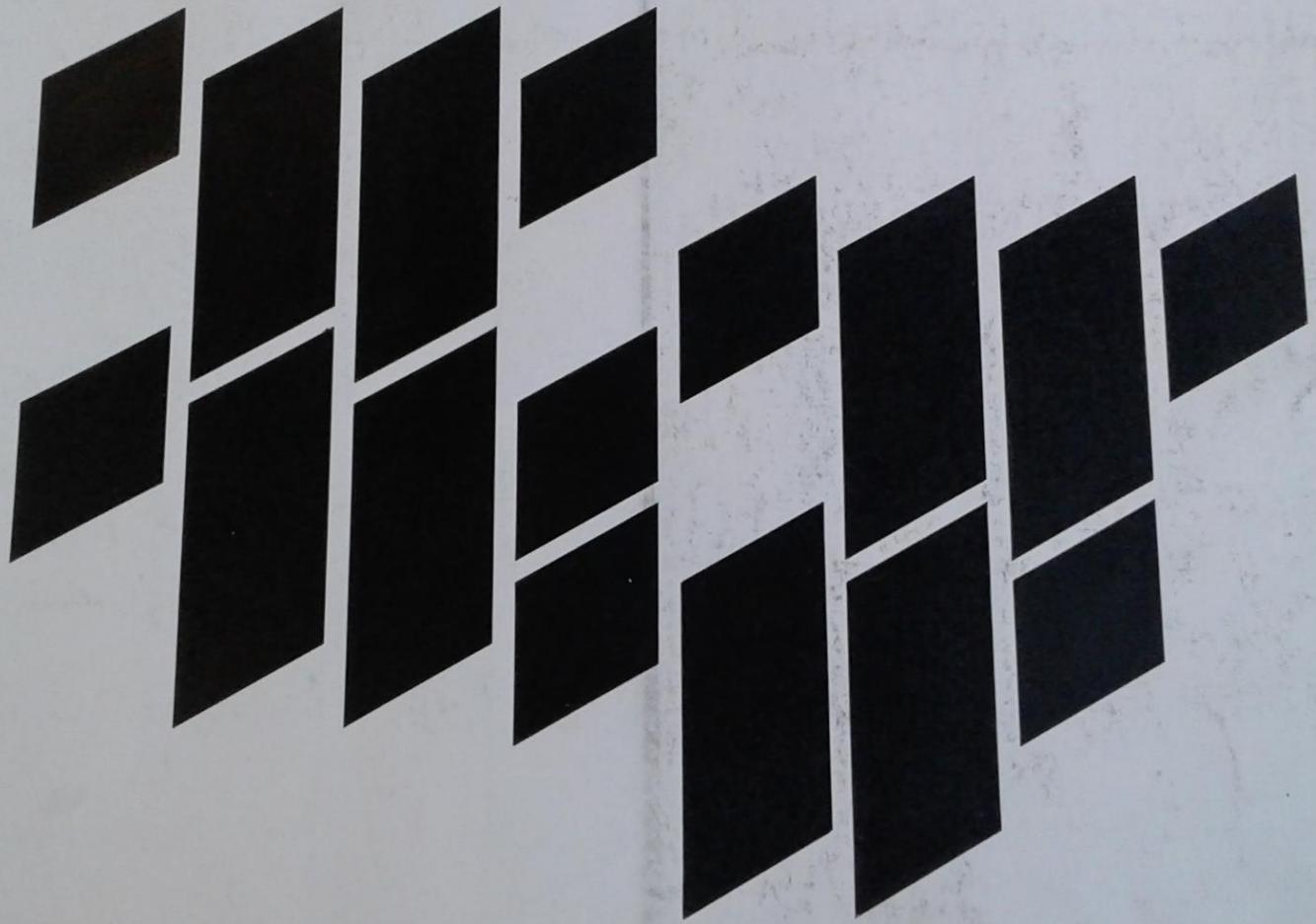


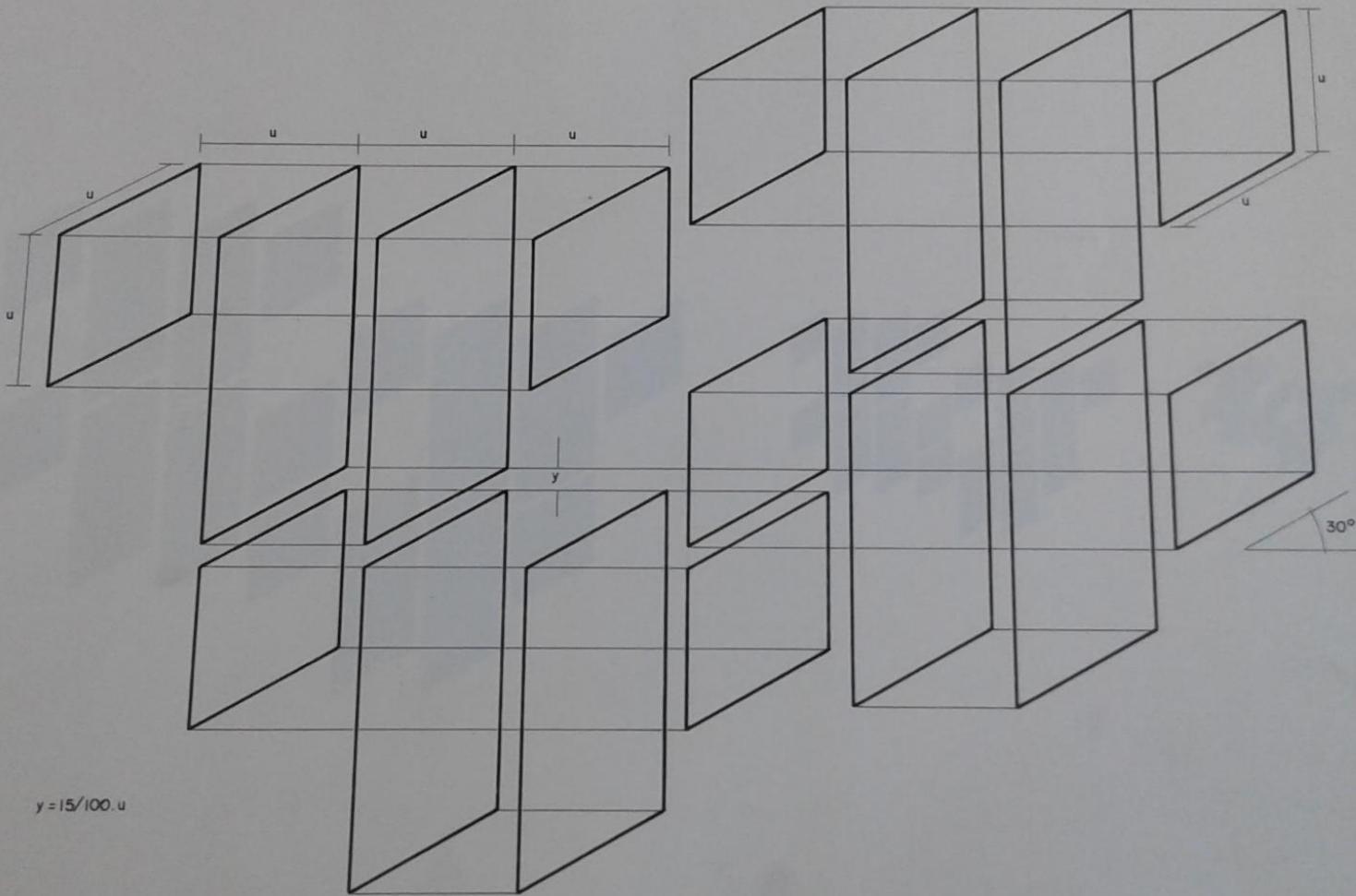
FATEC
FACULDADE DE
TECNOLOGIA DE
SÃO PAULO

FATEC
FACULDADE DE
TECNOLOGIA DE
SÃO PAULO

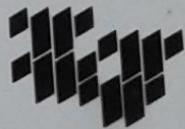
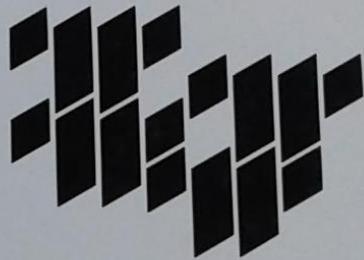
MARCA :

PRETO/BRANCO
CORES
CONSTRUÇÃO
REDUÇÃO
ASSOCIAÇÃO COM LOGOTIPO





$y = 15/100 \cdot u$



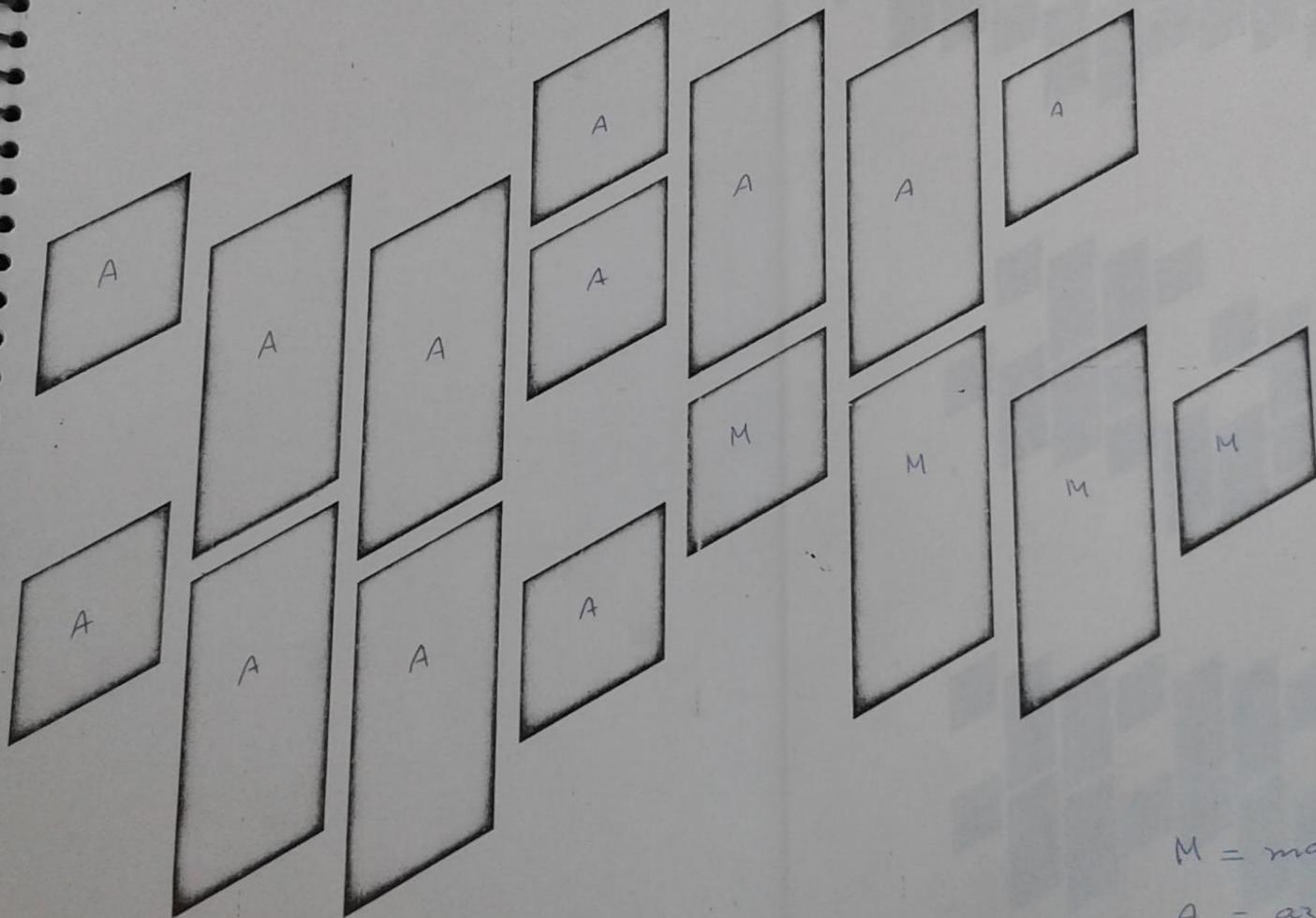


D.A.
PAULA
SOUZA

D.A.
PAULA
SOUZA

MARCA:

PRETO/BRANCO
CORES
CONSTRUÇÃO
REDUÇÃO
ASSOCIAÇÃO COM LOGOTIPO

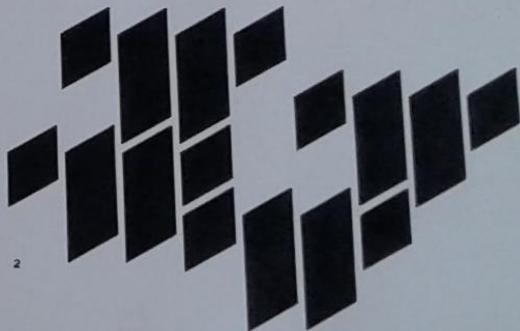


M = marron

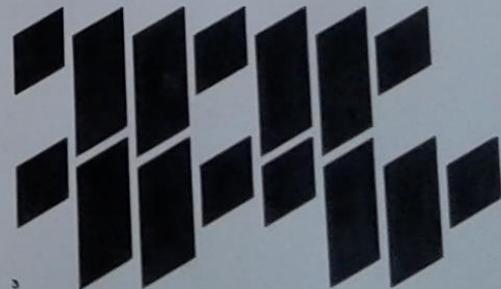
A = azul



2

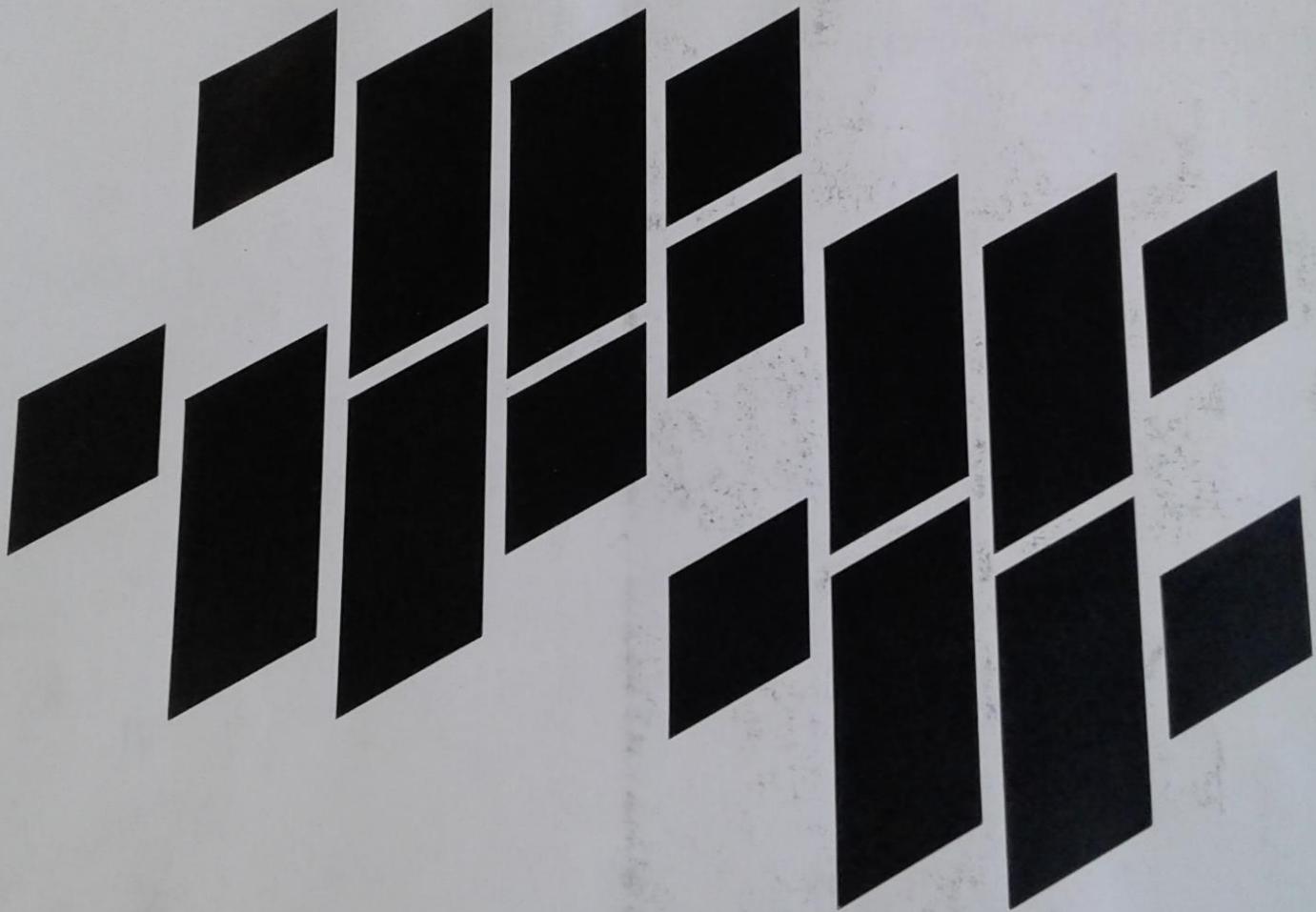


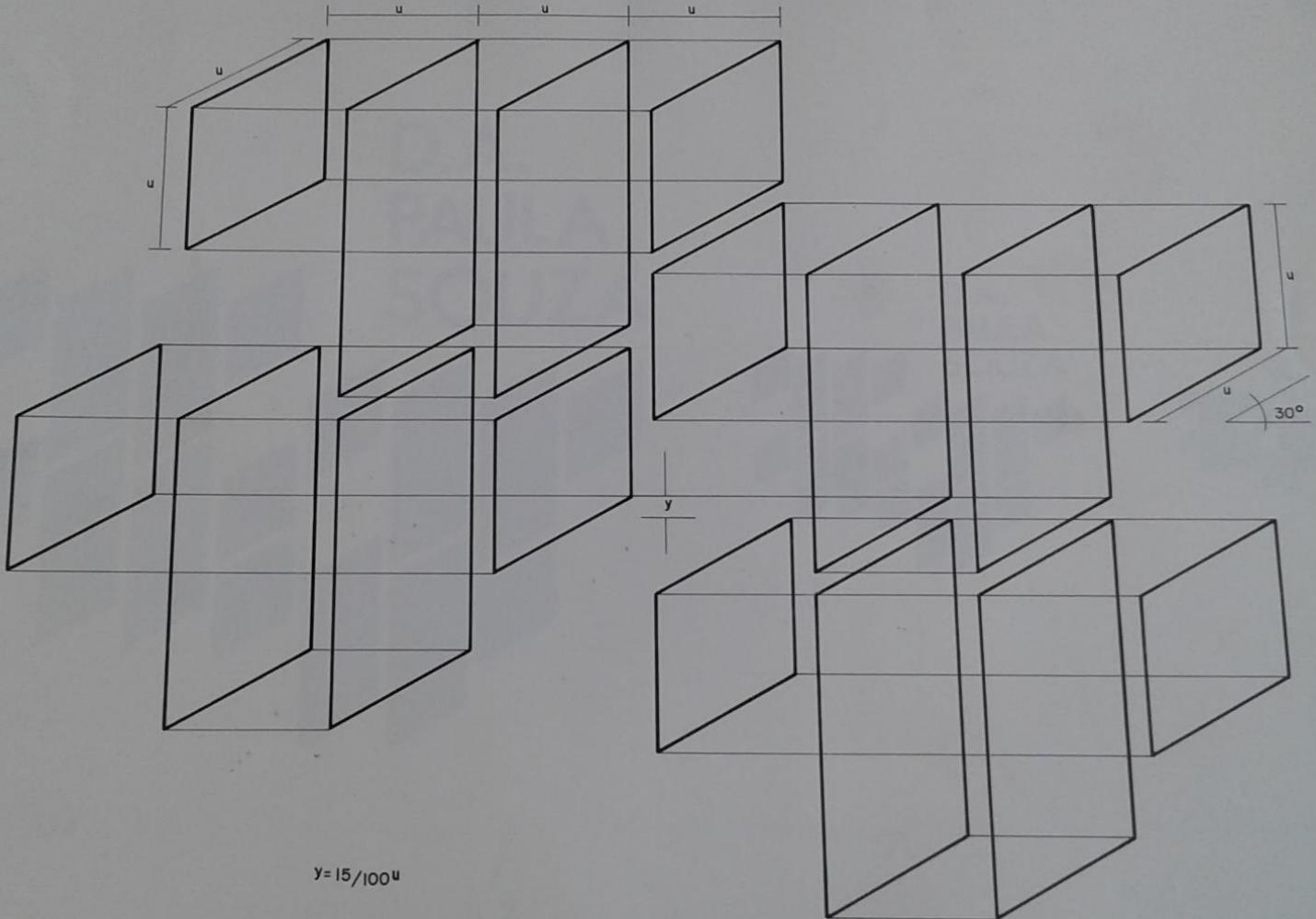
3



D.A. ASSOCIAÇÃO
PAULA ou ACADÊMICA /marron
SOUZA ATLÉTICA
(PAULA SOUZA) 6/10

Os complementos a estas informações, como por exemplo/textos/títulos etc, segue um critério de maior legibilidade e composição normal possível, de acordo com a norma geral.



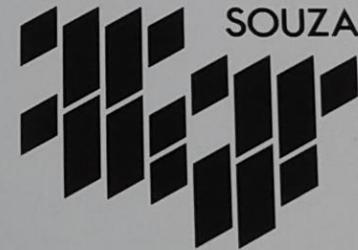


$$y = 15/100u$$

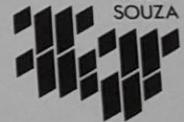
D.A.
PAULA
SOUZA

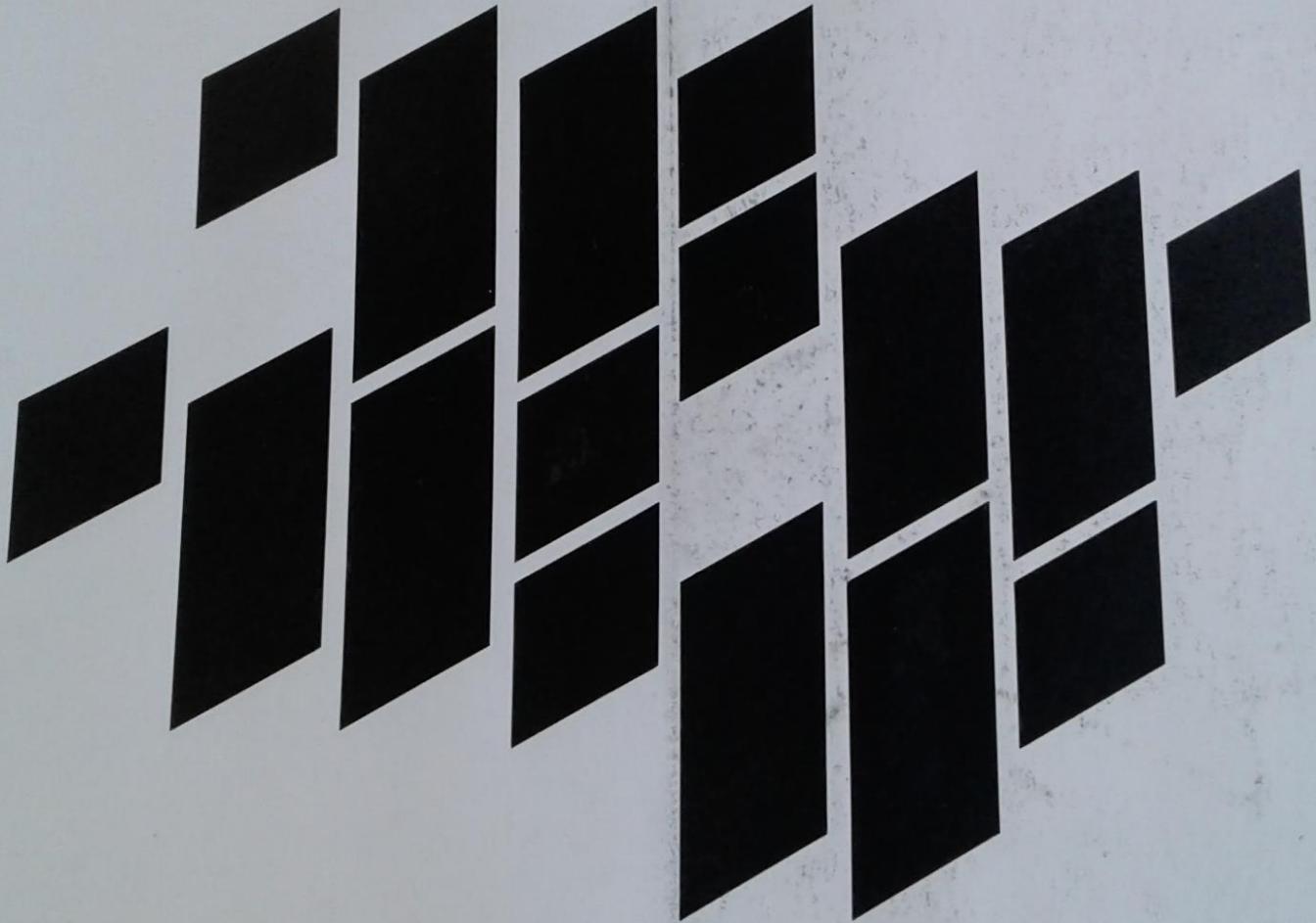


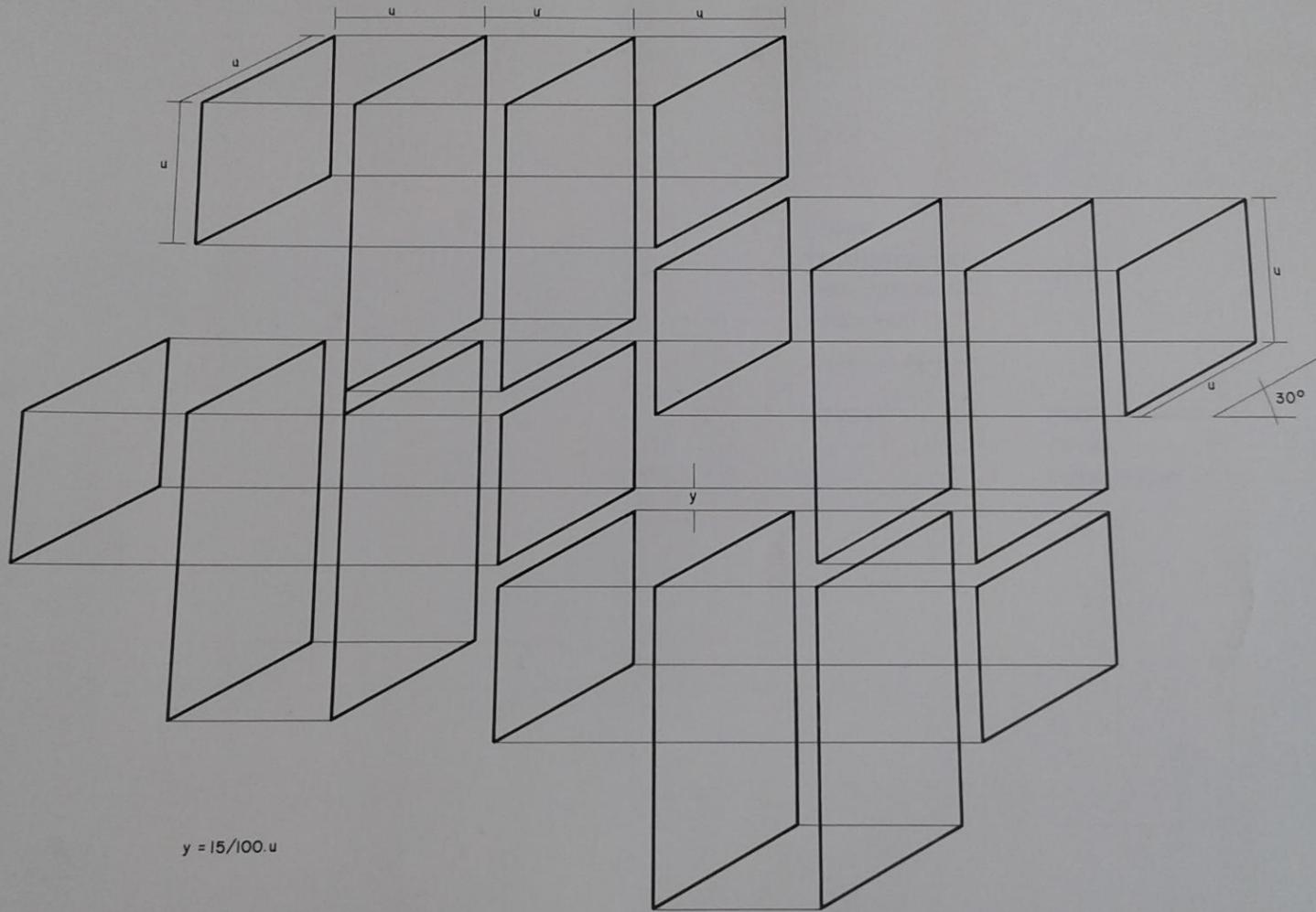
D.A.
PAULA
SOUZA



D.A.
PAULA
SOUZA





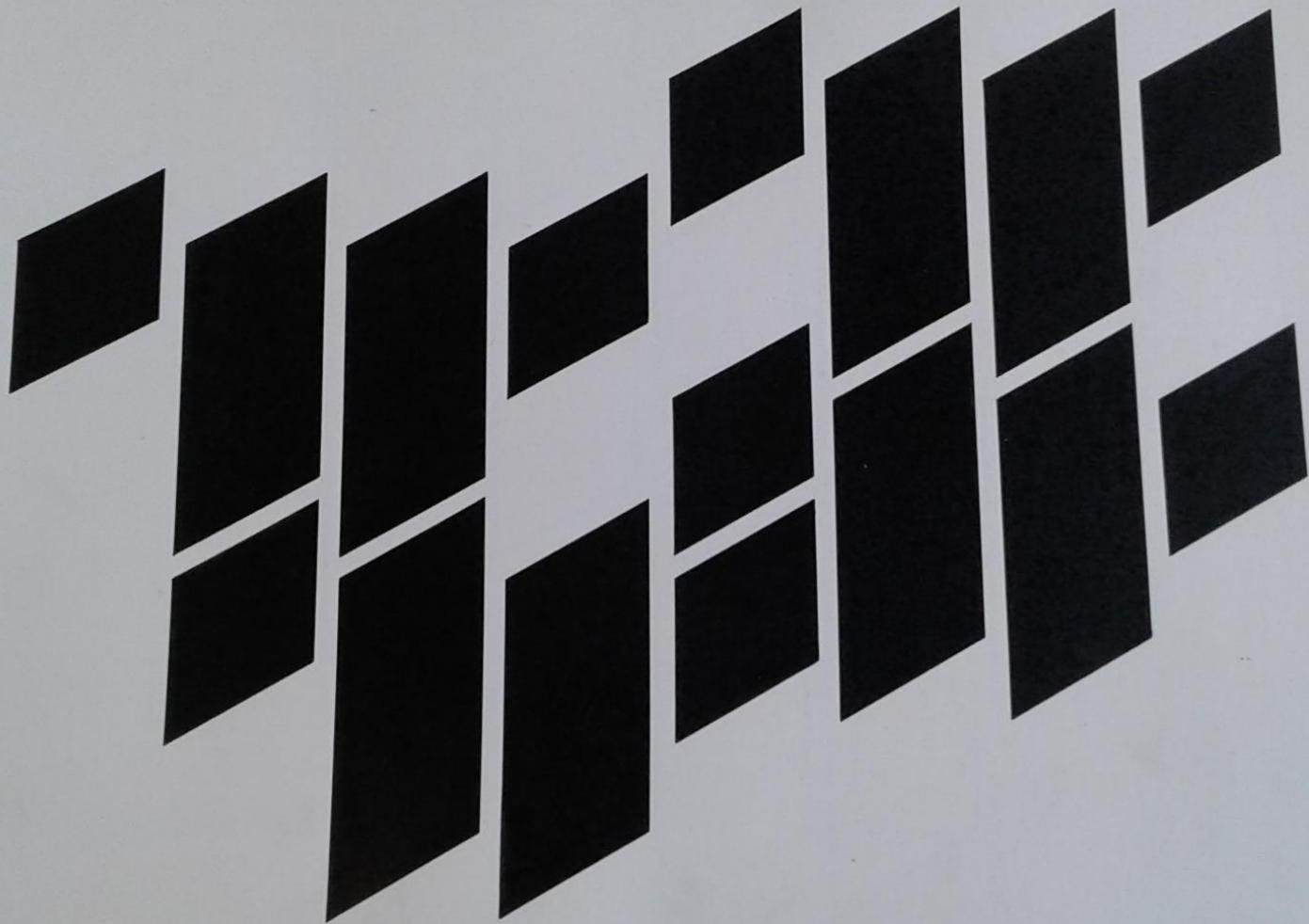


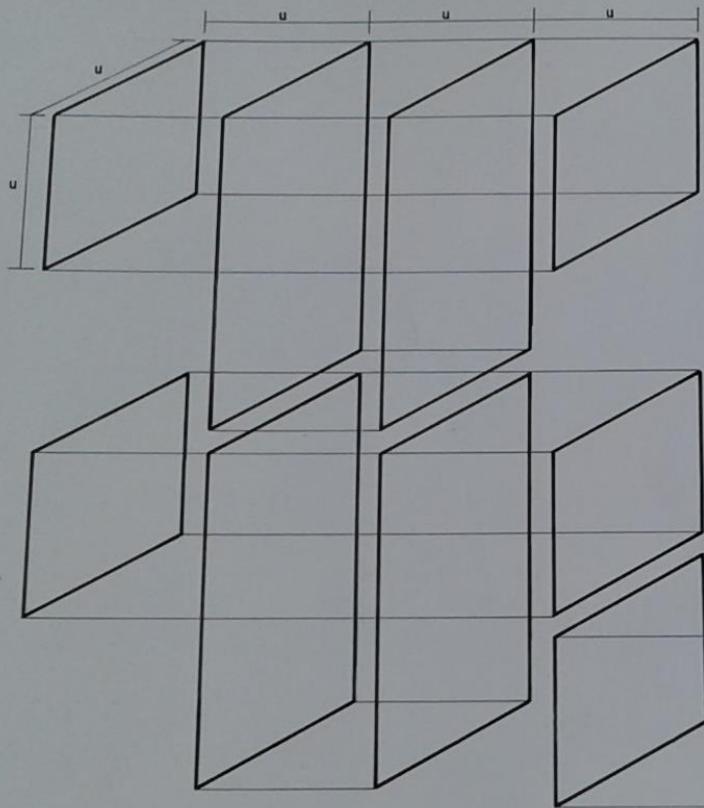
$$y = 15/100 \cdot u$$

FATES
FACULDADE DE
TECNOLOGIA DE
SOROCABA

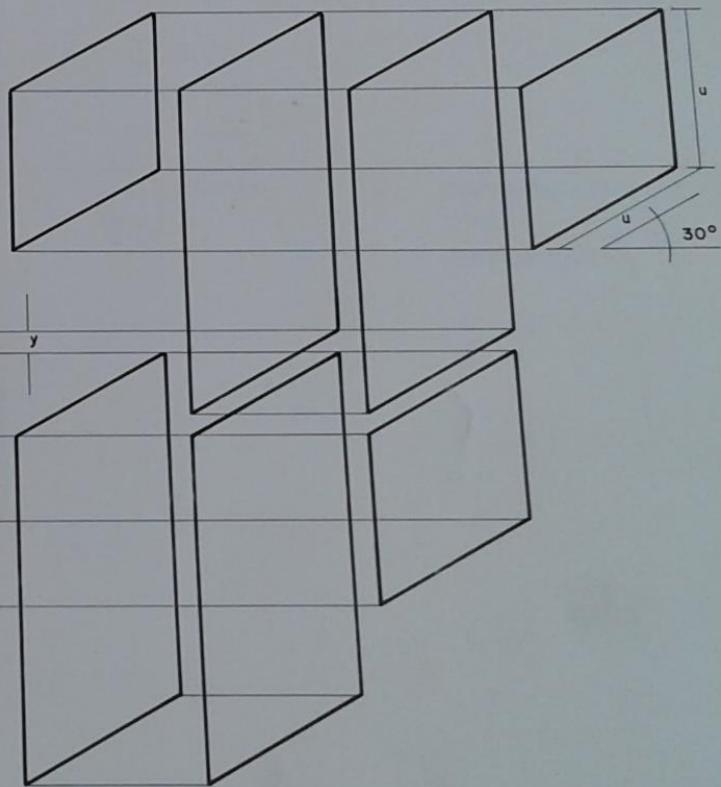
MARCA:

PRETO/BRANCO
CORES
CONSTRUÇÃO





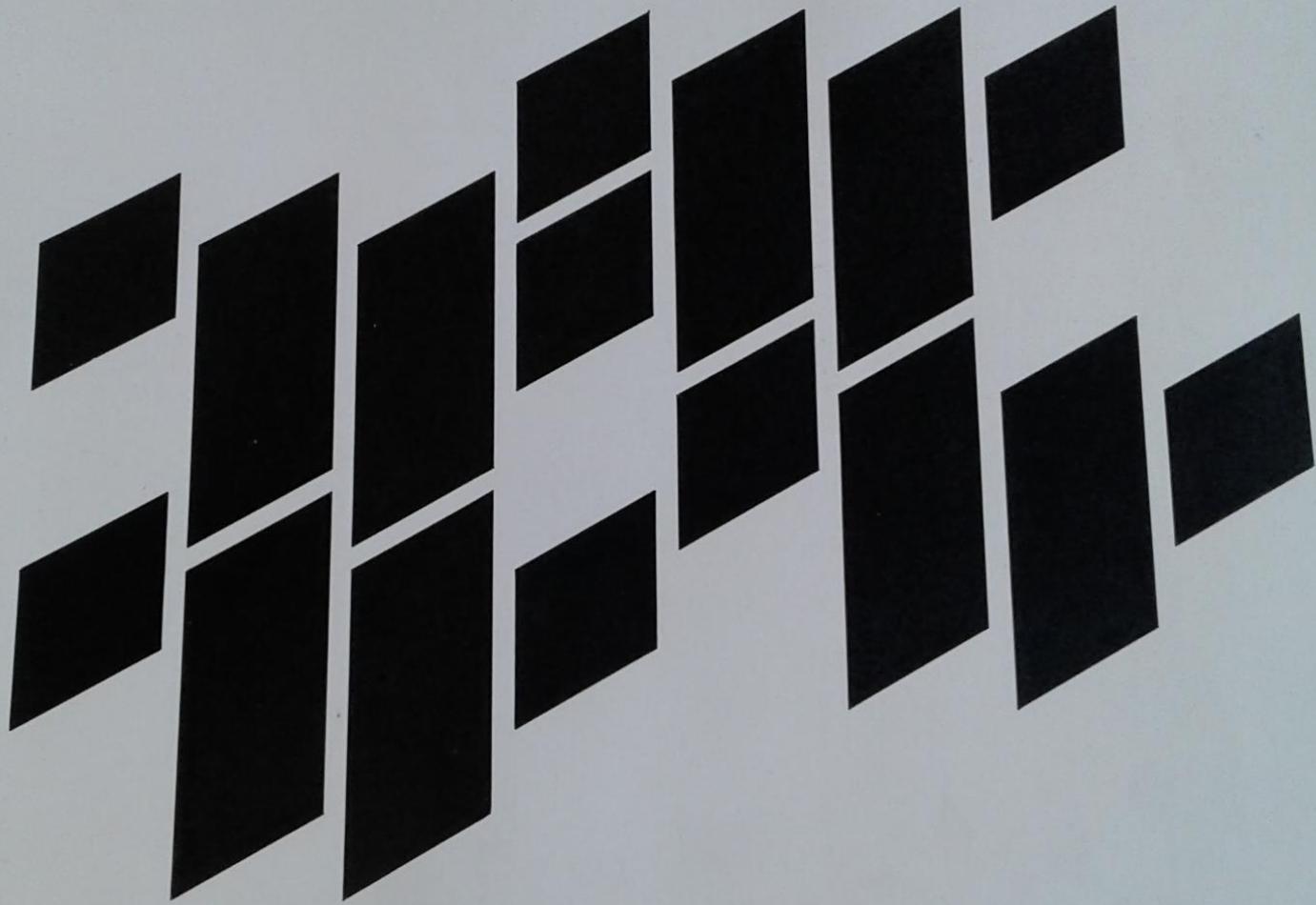
$$y = 15/100 \cdot u$$

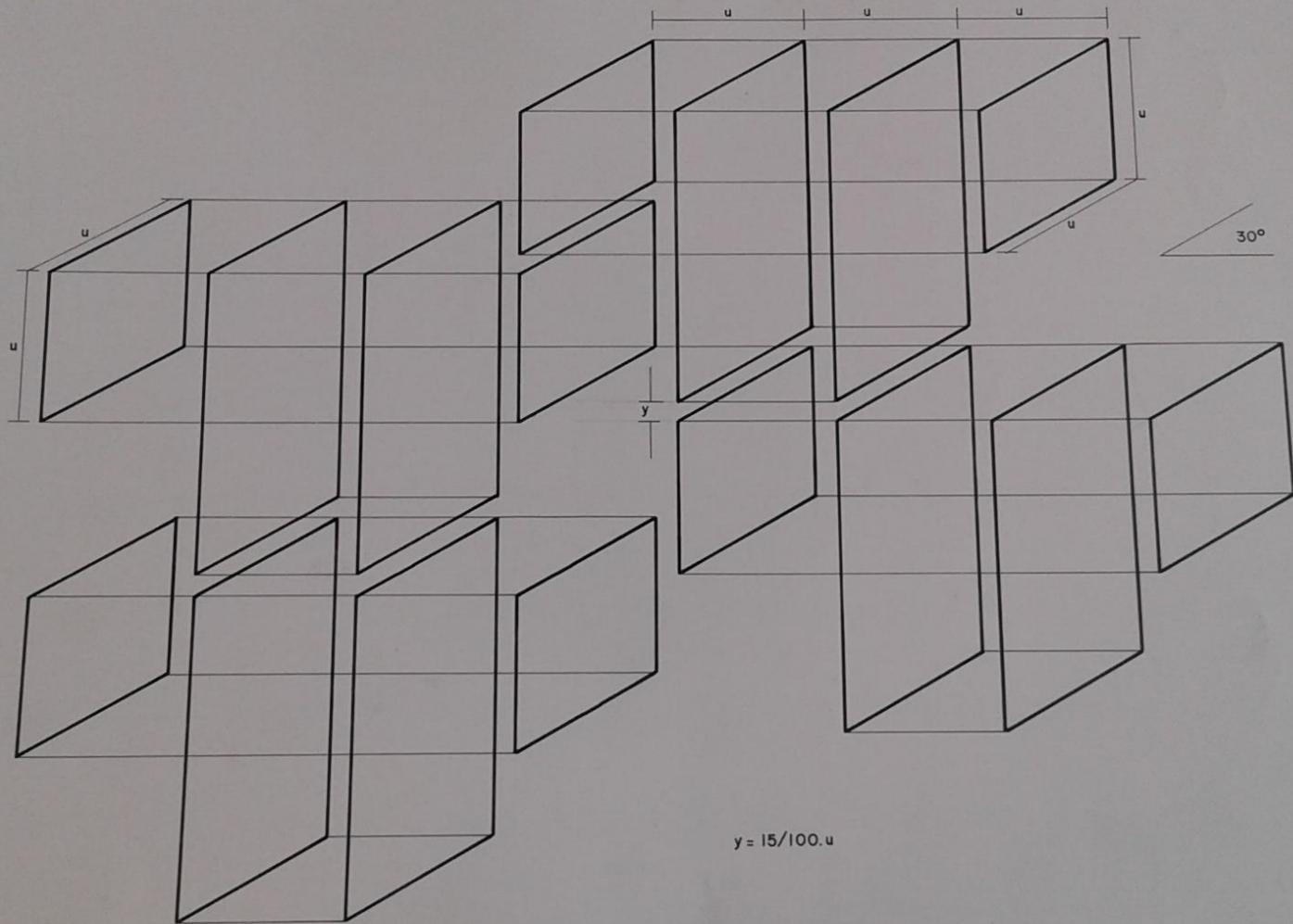


D.A.
FATES

MARCA:

PRETO/BRANCO
CORES
CONSTRUÇÃO





$$y = 15/100 \cdot u$$





Origem do documento: Centro Gestão Documental (CGD)

do Centro Paula Souza, em 14/06/2018

Maria Lucia Mendes de Carvalho (Cetec/GEPEMHEP) –

fotografou documento NR 309, em 11 abril de 2019.